

Intenção de Consumo das Famílias - ICF-RS

FEVEREIRO/2014

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF-RS) é um indicador calculado pela CNC e divulgado regularmente pela Fecomércio-RS que busca antecipar as vendas do comércio. O ICF pode ser lido de duas formas diferentes: em nível, o indicador percebe a satisfação do consumidor com relação à sua situação de emprego, renda e capacidade de consumo; já em termos de variação, percebe-se como essa satisfação está se comportando em termos de tendência (aumento ou diminuição). Essa pesquisa é realizada mensalmente em Porto Alegre, e conta, no mínimo, com 600 famílias em sua amostra.

Como são interpretados os resultados em nível?

- Por ser um indicador de dispersão que reflete confiança/satisfação, o índice reproduz dois estados: Satisfeito (valores maiores que 100, no limite superior de 200) e Insatisfeito (valores menores que 100, no limite inferior de 0).

Quais são os principais indicadores da pesquisa?

A **Intenção de Consumo das Famílias** é composta de outros sete indicadores, divididos em três grupos:

Mercado de Trabalho: esses indicadores refletem a percepção dos indivíduos relativa ao comportamento do mercado de trabalho.

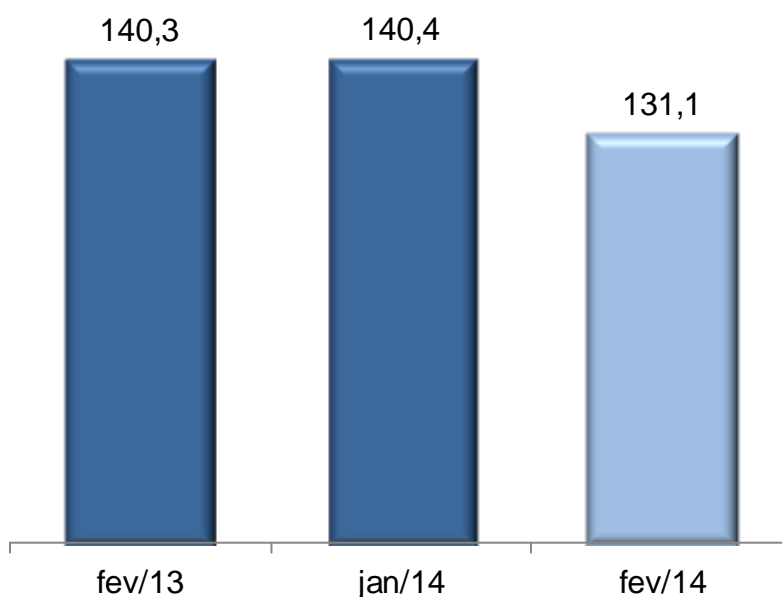
- **Emprego Atual:** compara a expectativa do consumidor no momento presente com o mesmo período do ano anterior.
- **Renda Atual:** compara a expectativa do consumidor no momento presente com o mesmo período do ano anterior.
- **Perspectiva Profissional:** capta a percepção do indivíduo quanto às perspectivas de melhoria profissional nos próximos 6 meses.

Consumo das Famílias: esses indicadores refletem a percepção dos indivíduos relativa à condição de consumo presente e à sua propensão a contrair novas dívidas.

- **Compras a Prazo (Acesso a crédito):** compara a expectativa do consumidor no momento presente com o mesmo período do ano anterior.
- **Nível de Consumo Atual:** compara a expectativa do consumidor no momento presente com o mesmo período do ano anterior.
- **Momento para Duráveis** compara a expectativa do consumidor no momento presente com o mesmo período do ano anterior.

Expectativa das Famílias: este indicador reflete as expectativas de consumo das famílias.

- **Perspectiva de Consumo:** capta a percepção do indivíduo quanto às expectativas de consumo para os próximos três meses.

Qual foi o resultado do ICF em fev/14?**Intenção de Consumo das Famílias (ICF-RS)**

Fonte: Pesquisa CNC

Elaboração: Assessoria Econômica/Fecomércio-RS

- O ICF registrou 131,1 pontos em fev/14, com redução de 6,6% tanto em relação ao mês anterior quanto em comparação ao mesmo período do ano passado.
- Os resultados de fev/14 rompe a trajetória de recuperação iniciada em outubro do ano passado. Ainda assim, o resultado se conserva em patamar relativamente alto, indicando que apesar das famílias estarem menos otimistas do que no mesmo período do ano passado, estão em nível bastante longe da neutralidade.
- Como não havia razões econômicas evidentes que justificassem um movimento tão abrupto da expansão da intenção de consumo das famílias no mês passado, o resultado de fevereiro pode indicar uma correção das percepções dos indivíduos.
- Com o resultado de fev/14, a média em doze meses do indicador foi para 131,6, assumindo decréscimo marginal (-0,58%) com relação ao verificado no mês anterior.
- Em relação ao mesmo período do ano passado, dos 7 indicadores, apenas a renda atual apresentou crescimento (6,5%) nessa base de comparação.

Como se comportaram os indicadores relacionados ao mercado de trabalho?

- A segurança com relação ao **emprego atual** (130,8 pontos) em fev/14 registrou queda de 8,7% em relação ao mês anterior.
 - Apesar de desaceleração recente na geração de empregos no país, a conjuntura do mercado de trabalho permanece muito favorável, especialmente no Rio Grande do Sul, e a taxa de desocupação na RMPA está atualmente no patamar mais baixo da história para o mês (2,6% em dezembro), o que favorece que o indicador fique no campo otimista.
 - Em relação ao mesmo mês de 2013, o indicador registra queda de 22,3%. Essa queda, todavia, deve ser lida com muita cautela. O indicador de fev/13 estava visivelmente aumentado, caracterizando como um ponto fora da curva.
 - A média em 12 meses apresentou uma redução de 2,2% em relação à apurada no mês anterior.
- O indicador de **perspectiva profissional** (129,1 pontos) apresentou crescimento de 3,7% em relação a jan/14. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a queda foi de 5,0%.
 - O indicador apresentou tendência de queda ao longo de todo o ano de 2013. Assim, a reversão verificada ainda em janeiro precisa se consolidar nos próximos meses. O índice está ainda bastante abaixo dos resultados auferidos no início do ano passado
- A avaliação quanto à **renda atual** alcançou 139,0 pontos, apresentando redução de 2,3% frente a jan/14.
 - Em relação ao ano passado, o indicador apresentou elevação, registrando aumento de 6,5%.
 - Apesar da média em doze meses estar se elevando, ela ainda continua abaixo dos níveis obtidos em momento anteriores e, principalmente, do pico ocorrido em fev/11. Ainda que as remunerações médias tenham apresentado crescimento real nos últimos anos, a inflação persistentemente alta contribui para redução da percepção da renda real.

Como se comportaram os indicadores relacionados ao consumo corrente?

- O indicador referente ao **nível de consumo atual** registrou 116,2 pontos, apresentou uma correção após o alto crescimento no mês anterior, tendo queda de 19,2% nessa base de comparação.

- Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o indicador de nível de consumo atual também apresentou queda, registrando diminuição de 6,4%.
- Ao longo de todo o ano de 2013, esse indicador foi o que apresentou as altas mais relevantes, saindo do nível de pessimismo (inferior a 100 pontos) pelo qual passou praticamente todo o ano de 2012 para o estado otimista. Apesar da redução em fev/14, o indicador se afasta da avaliação próxima da neutralidade apresentada em setembro e outubro de 2013.
- O indicador referente às **compras a prazo (acesso a crédito)** alcançou 126,5 pontos, com redução de 11,1% na comparação com o mês passado. Em relação a fev/13, houve queda de 6,9%.
 - Em que pese as oscilações mensais, o otimismo observado no comportamento do indicador reflete o momento atual da economia brasileira, de expansão do volume de crédito nos últimos anos, com linhas de crédito específicas para consumo (principalmente Minha Casa Melhor), e taxas de juros historicamente baixas. Apesar do movimento de elevação verificado em jan/14, o ciclo de elevação da taxa de juros básica da economia, tende a contribuir para conter o otimismo registrado pelo índice, mesmo havendo mais uma vez indicador de **momento para duráveis** registrado 146,4 pontos, com aumento de 4,9% na comparação com jan/14.
 - Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, mais coerente com os números de acesso a crédito, houve queda de 10,6%.
 - A trajetória de queda do indicador nos últimos meses parece refletir o fim gradual das desonerações fiscais e a desvalorização cambial que impactam diretamente no preço dos bens duráveis, especialmente eletrodomésticos e eletrônicos. No entanto, a existência de períodos de liquidação, especialmente na cidade de Porto Alegre, parecem impactar o comportamento do indicador.

Como se comportou o indicador relacionado à expectativa de consumo das famílias?

- O indicador de **perspectiva de consumo** atingiu 130,0 pontos, apresentando redução de 11,6% em relação ao mês anterior. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a perspectiva de consumo houve queda de 2,1%. Como isso, a média em doze meses apresentou apenas um leve recuo de 0,2% com relação ao verificado no mês anterior.



- O patamar otimista do indicador reforça a perspectiva de continuidade no crescimento, ainda que em ritmo brando, do consumo das famílias gaúchas nos próximos meses, alicerçada na atual conjuntura do mercado de trabalho e expansão da renda e do crédito.